

**COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA,
INFRAESTRUTURA, SERVIÇOS URBANOS E
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.**

Ano 2013.

PARECER Nº 296/2013.

Projeto de Lei Ordinária nº CM-102/2013.

RELATÓRIO

Distribuído a esta Comissão, para análise e parecer, o Projeto de Lei nº CM-100/2013, de autoria do nobre Vereador Edimilson Andrade, que denomina “Geraldo Augusto Marques” a “Rua Cinco”, situada no bairro JK, neste Município.

FUNDAMENTAÇÃO

A presente proposição se faz necessária, vez que, nascido no distrito de Santo Antônio dos Campos, em Divinópolis, no dia 9 de abril de 1922, o Sr. Geraldo Augusto Marques, mais conhecido como Geraldo Marques, era o filho mais novo de uma família de sete irmãos. Veio para Divinópolis aos 5 anos, viveu aqui até aos 12 anos, quando perdeu sua mãe, Aurora de São José. Seu pai, Pedro Augusto Marques, expulsou os filhos de casa após a morte de sua esposa e Geraldo foi viver na cidade de Araxá, onde, aos seus 12 anos, começou a trabalhar na construção de estradas.

Após algum tempo, mudou-se para Uberaba, onde continuou trabalhando em obras difíceis e pesadas. Em seguida, retornou a Divinópolis, indo trabalhar na fundição J. Rabelo, local de onde tirou seu sustento durante muitos anos. Nesse período, conheceu Conceição Chagas Marques, com quem se casou aos 25 anos. Então, deixou a fundição e passou a trabalhar na Siderúrgica São Marcos, empresa da família Notini. Ali ganhou uma casa para morar dentro da siderúrgica e nesse local nasceram suas duas filhas mais velhas, Maria das Graças e Lourdes Maria. Após morar por longos anos nesse local, mudou-se para um galpão dentro de uma fundição. Nesse lugar, nasceram suas outras duas filhas, Ângela de Fátima e Aurora Lúcia.

Era uma vida de luta, de muita dificuldade, mas Geraldo sempre trabalhava sem desanimar e sempre foi reconhecido por sua honestidade, seu caráter e sua dedicação. Mais tarde, conseguiu, com muita dificuldade, construir uma casa no bairro Sidil e ali nasceu seu último filho e único filho homem, Marcus Antônio. Nesse período, Geraldo deixou a siderúrgica São Marcos e teve passagens por várias outras empresas do ramo metalúrgico em nossa cidade. Era conhecido por ser um dos pioneiros da metalurgia em Divinópolis e por sempre ter sido um dos melhores nessa área.

Aos 50 anos, Geraldo se aposentou, mas continuou sua vida de trabalho. Depois de algum tempo, deixou a metalurgia e passou a trabalhar no Hospital Santa Lúcia como porteiro e recepcionista. Após algum tempo, deixou o hospital e dedicou-se à vigilância e portaria de edifícios – como o prédio Acapulco – permanecendo sempre respeitado por sua capacidade e sua honestidade, até que completou 80 anos e foi dispensado, pois não podia mais ser registrado devido à idade. Sr. Geraldo, então, ficou desesperado, pois não conseguia ficar sem trabalhar e, por esse

motivo, começou a deixar currículos em vários pontos da cidade, sem que obtivesse êxito. Assim, numa manhã, o Sr. Geraldo saiu e voltou apenas à tarde dizendo que tinha arrumado um trabalho: venderia picolés pelas ruas da cidade. Com o passar do tempo, passou a ser conhecido por todos por sua alegria e amizade, sempre vendendo seus picolés, atividade à qual se dedicou de seus 80 aos seus 86 anos de idade.

Em novembro de 2008, Geraldo começou a apresentar um quadro de perturbação mental e, em fevereiro de 2009, constatou-se que ele sofria de Mal de Alzheimer, enfermidade que só agravou até que, em 16 de agosto de 2009, Geraldo faleceu.

Esta carta é o resumo da vida de um homem honesto, trabalhador, que deu tudo de si para o engrandecimento de Divinópolis, principalmente nos anos de ouro de nossa indústria metalúrgica. *(Conforme justificativa do Projeto)*

CONCLUSÃO

Pelo exposto, esta Comissão declara pela **aprovação** do Projeto de Lei Ordinária nº CM-102/2013.

Divinópolis, 08 de agosto de 2013.

Marquinho Clementino
Relator

Anderson Saleme
Presidente

Edmar Rodrigues
Secretário